

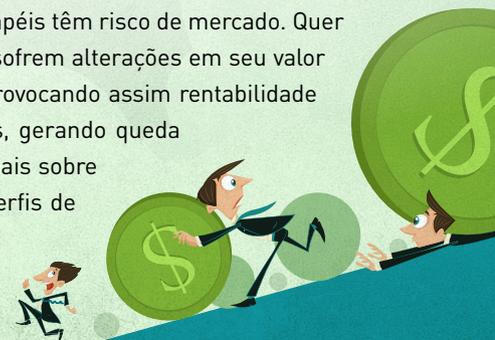
Editorial e cartas.....	2
Perfis: cautela.....	3
A queda da renda fixa.....	4
Espaço de aposentado.....	6
Espaço do participante.....	7
Saúde: doação de órgãos.....	8
Educação financeira: cruzadas.....	9
Perfil dos participantes.....	10

## Renda fixa cai, sim

As aplicações denominadas renda fixa têm como característica geral o baixo risco. O segmento, no entanto, é muito amplo, engloba investimentos com funcionamento e comportamento bastante variados. Um exemplo prático pode ser observado na rentabilidade dos títulos públicos pré-fixados e atrelados à inflação, em 2013.

Eles têm risco de crédito praticamente nulo, pois são emitidos pelo governo. Ou seja, a chance de quem compra este papel não receber parte ou todo investimento feito, com a rentabilidade

de que foi previamente estabelecida no momento da aquisição, é quase zero. Mas estes papéis têm risco de mercado. Quer dizer, ao longo do tempo, sofrem alterações em seu valor de mercado, para mais, provocando assim rentabilidade crescente, ou para menos, gerando queda de rendimento. Entenda mais sobre o tema e o impacto nos perfis de investimento da Funsejem, nas páginas 4 e 5. ➔



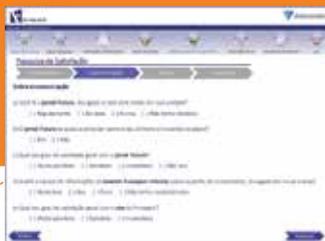
### GESTÃO

## Pesquisa no ar!

Já está na área restrita do site [www.funsejem.org.br](http://www.funsejem.org.br), acessada com login e senha, a pesquisa de satisfação que anunciamos anteriormente. São apenas quatro passos.

- 1. ATENDIMENTO:** para avaliar as orientações dadas por DHOs e área de Relacionamento Funsejem.
- 2. COMUNICAÇÃO:** avaliação do jornal Futuro, site e boletim Funsejem Informa.
- 3. PLANO:** opinião sobre a importância de participar, e a aplicação financeira.
- 4. CONCLUSÃO:** avaliação geral sobre a Funsejem.

**Responder é rápido, participe! Os resultados ajudarão no planejamento de possíveis melhorias.**



## Conselho Deliberativo: mudanças

João Bosco Silva renunciou à Presidência do Conselho Deliberativo da Funsejem, em setembro. Conforme o estatuto, a suplente Célia Maria Christofolini Picon assume a vaga até as patrocinadoras indicarem um novo presidente.

Célia é diretora da Secretaria dos Conselhos, na Votorantim Participações, São Paulo (SP), e atua na Funsejem desde 1999, quando liderou os estudos de implantação do modelo de plano de contribuição definida.

Outra mudança, também no Conselho Deliberativo, foi o preenchimento de uma vaga disponível de suplente. Ela agora é ocupada por Ana Patrícia da Costa Lima Freire, que nas eleições de 2011 foi escolhida para o Corpo Social, órgão que elege os conselheiros representantes dos participantes. Ana Patrícia é gerente jurídica na Votorantim Cimentos, Recife (PE), e está no Grupo há 25 anos.



A cada três anos, a Funsejem promove eleições para a escolha de novos integrantes aos Conselhos Deliberativo e Fiscal. E o próximo processo está a menos de um ano de começar.

A partir do primeiro semestre de 2014, orientações mais detalhadas começarão a ser divulgadas para que entre agosto e outubro esteja tudo a pleno vapor. Mas não é preciso esperar até lá. Se você se interessa

pelos assuntos da Fundação e seus planos, aproveite e comece desde já a refletir sobre a possibilidade de se tornar um participante ainda mais atuante, um dirigente.

É do Conselho Deliberativo a grande responsabilidade em estabelecer as normas de administração da entidade e as diretrizes básicas para aplicação do patrimônio, bem como promover alterações ao regulamento do plano. Por outro lado, compete

ao Conselho Fiscal zelar pela gestão econômico-financeira e todas as demais atividades da Fundação.

A tarefa é árdua, pois envolve um benefício que abrange 30 mil pessoas e suas famílias. Mas é também gratificante. A Funsejem surgiu há quase 20 anos, crescendo até aqui com a confiança e participação dos funcionários nos planos, mas também com a atuação de seus órgãos administrativos. Pense nisso.

## FUNSEJEM EM NÚMEROS • SETEMBRO/2013

## PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	<b>24.024</b>	Autopatrocinados e vinculados	<b>707</b>
Aguardando benefício/resgate	<b>5.232</b>	Resgate parcelado	<b>27</b>
Aposentados e pensionistas	<b>496</b>	<b>Total</b>	<b>30.486</b>

## BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	<b>R\$ 4.592.576,73</b>
---	-------------------------

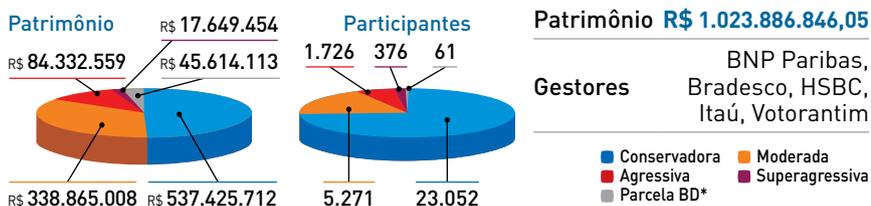
## CONTRIBUIÇÕES AO PLANO

Dos funcionários	<b>R\$ 4.228.632,61</b>	Das empresas	<b>R\$ 2.880.546,88</b>
------------------	-------------------------	--------------	-------------------------

## INVESTIMENTOS: DESEMPENHO

<b>Modalidades</b>		<b>Agressiva</b>	<b>1,41%</b>
Conservadora	<b>0,78%</b>	Superagressiva	<b>1,94%</b>
Moderada	<b>1,10%</b>	Parcela BD*	<b>0,69%</b>
<b>Empréstimo</b>		Valor concedido	<b>R\$ 1.131.092,73</b>
Juros	<b>1,28%</b>	Carteira atual	<b>R\$ 17.286.710,63</b>

## INVESTIMENTOS



\*Valores referentes à parcela de Benefício Definido (renda vitalícia) do antigo plano VCNE (fechado para adesões). O patrimônio destes participantes tem gestão exclusiva, e não por modalidade.

## CARTAS

**“Avaliando a rentabilidade do perfil agressivo para agosto, gostaria de entender o porquê do rendimento negativo. Pelo que havia entendido, grande parte da aplicação deveria ser no IBrX, que foi positivo.”**

**Marcelo Cesar Nicola, participante autopatrocinado, Vila Velha/ES.**

**Resposta:** A maior parte da carteira do perfil agressivo (70% a 100%) é aplicada em uma renda fixa volátil, que engloba papéis atrelados à inflação e títulos públicos longos, sensíveis a mudanças na taxa básica de juros (Selic). Em agosto, esta renda fixa variou -1,27%. Só o restante da carteira vai para investimentos em ações: IBrX (1,87%, em agosto), SMLL (-1,97%) e IDIV (1,29%).



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Avenida Jabaquara, 1909 - 2º andar  
CEP 04045-003 - São Paulo/SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale Conosco

Tel: (11) 3386-6500



O jornal da Funsejem – Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários de empresas patrocinadoras da Funsejem, no Grupo Votorantim, e participantes do plano. **Presidente do Conselho Deliberativo** vago **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro **Diretor-Superintendente** Paulo Roberto Pisauro **Diretores** Gilberto Lara Nogueira, José Eduardo Felgueiras Nicolau e Paulo Prignolato **Gerente de Previdência Privada** José Serafim de Freitas **Coordenação geral e jornalista responsável** Cintia Santos, MTb nº 31.062 **Reportagem** Cássia Calzolari, MTb nº 59.686 **Projeto Gráfico** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem e pessoal **Impressão** Cocktail **Tiragem** 25.550 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.



# Na ponta dos pés

Os resultados de setembro fecharam bem o terceiro trimestre do ano, para os quatro perfis de investimento da Funsejem, apesar do mês de agosto ter sido de baixas para as aplicações mais agressivas. O acumulado de 2013, no entanto, ainda demonstra um mercado financeiro que caminha na ponta dos pés. Poucos se arrisgam a traçar perspectivas futuras, com segurança.

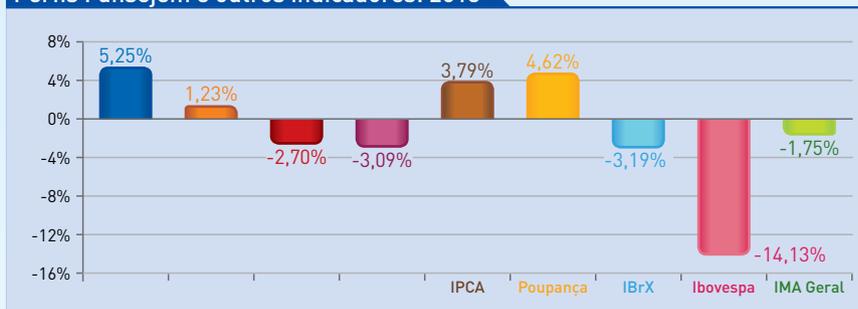
Na primeira quinzena de outubro, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa básica de juros da economia (Selic) pela quarta vez seguida. Ela está em 9,5%, mas a expectativa entre consultores e especialistas é de que alcance 10% até dezembro, pois a elevação da Selic é uma forma de controle da inflação, que tem crescido ao longo de 2013. Nos últimos meses, o governo vem trabalhando próximo ao teto da meta, que é de 6,5% ao ano.

Como você poderá ler no especial de capa desta edição (páginas 4 e 5), as alterações na taxa básica de juros e na inflação geram impactos em alguns investimentos. O que acontece em âmbito internacional também reflete no mercado, de modo geral. Um exemplo foi visto em outubro. Uma possibilidade de calote da dívida pública norte-americana, impasse já encerrado, causou arrepio, deixando todos em alerta.

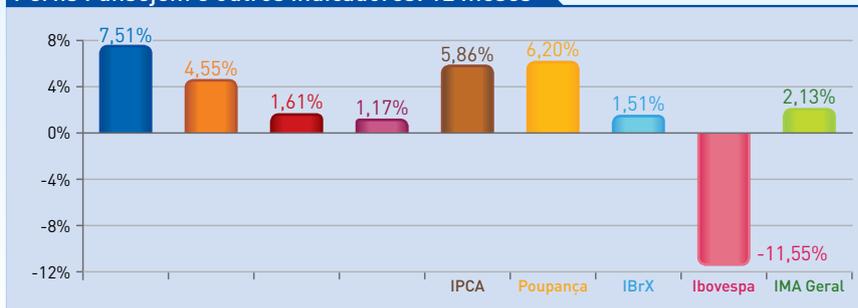
Essas situações devem ser consideradas nas análises dos resultados das aplicações, principalmente nas de alto risco, como as ações em bolsas de valores. Elas são extremamente sensíveis às instabilidades dos cenários interno e externo.

Perfis: 3º trimestre 2013				
Mês	Conservador	Moderado	Agressivo	Superagressivo
Set	0,78%	1,10%	1,41%	1,94%
Ago	0,48%	-0,20%	-0,89%	-0,60%
Jul	0,79%	1,00%	1,20%	1,36%

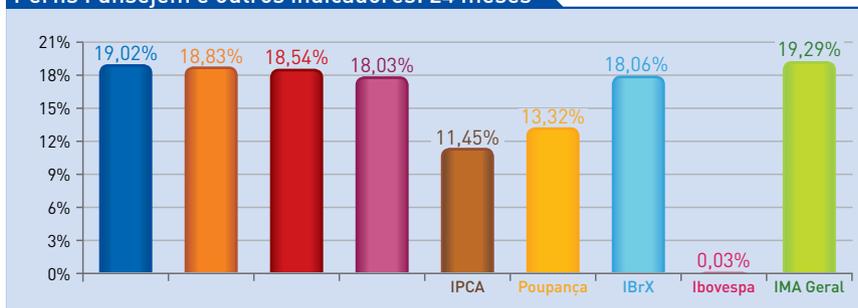
Perfis Funsejem e outros indicadores: 2013



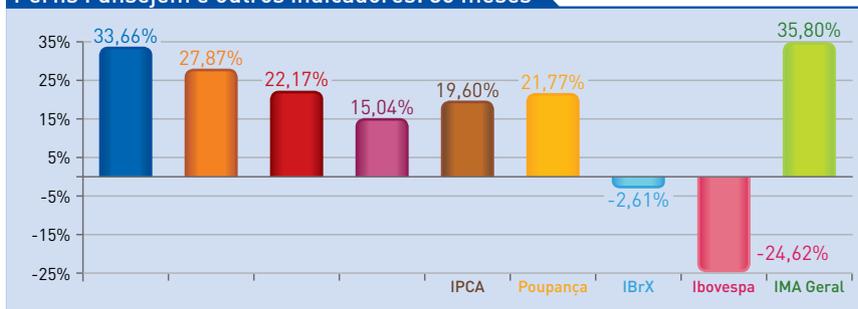
Perfis Funsejem e outros indicadores: 12 meses



Perfis Funsejem e outros indicadores: 24 meses



Perfis Funsejem e outros indicadores: 36 meses



# Renda fixa cai, e is

Neste ano, um movimento incomum, mas perfeitamente normal, tem sido observado no mercado financeiro. Trata-se da oscilação em investimentos de renda fixa, ou seja, de baixo risco, que até resultados negativos vem provocando. Na Funsejem, o impacto disso é mais intenso nos perfis agressivo e superagressivo. O moderado também sente, mas um pouco menos – seu resultado abrange 50% do desempenho agressivo, os outros 50% advêm do conservador.

Pelo aspecto de novidade que o comportamento apresenta e pelas dúvidas que gera, o jornal Futuro decidiu abordá-lo com mais detalhes, na matéria que você lê a seguir.

## SAIBA QUE RENDA FIXA É ESSA

A renda fixa que apresenta mais volatilidade, ou seja, mais propensão a oscilações, mudanças de resultados de curto prazo, sejam eles positivos ou negativos, restringe-se aos títulos públicos pré-fixados (LTNs e NTN-F) e os atrelados à inflação (NTN-Bs e NTN-Cs).

## COMO FUNCIONAM ESTES TÍTULOS

Quando alguém compra um título público pré-fixado a 11%, por exemplo, recebe, no futuro, exatamente o que foi acordado no momento da aquisição: uma rentabilidade de 11%. No caso de um título atrelado à inflação, o funcionamento é o mesmo, o investidor recebe lá na frente uma rentabilidade equivalente à inflação do período (IPCA, se for uma NTN-B, e IGP-M, se for uma NTN-C), mais um “prêmio”, um porcentual de juros, também definido na compra. Essa garantia de rentabilidade, porém, tanto no pré como no atrelado à inflação, só é válida quando o título é resgatado na data de seu vencimento, que pode ser daqui a 5, 10, 15 anos ou mais (há títulos de mais de 30 anos). A remuneração contratada não é honrada a quem se desfaz destes títulos antes do seu vencimento. Neste caso, o investidor recebe o que o título estiver valendo no dia do resgate. Pode ser mais, pode ser menos.

## A OSCILAÇÃO DE VALOR DOS TÍTULOS

O governo pode emitir títulos a qualquer momento. Imagine que você tem um título público pré-fixado, que vai lhe remunerar 11% em 2035. Se amanhã, um título para o mesmo ano de 2035 for oferecido a 12%, o papel que você tem em mãos, neste momento, vai perder valor de mercado. Isso não altera a remuneração que você contratou e terá no vencimento, os 11%. Mas na precificação do dia (no jargão financeiro, diz-se na “marcação a mercado”), seu título terá uma queda em seu valor de mercado, já que um investimento idêntico estará



# so é normal

garantindo a novos compradores rentabilidade superior. Esta valorização de curto prazo é expressa pela rentabilidade. No exemplo que acaba de ser dado, ela seria negativa. Mas o contrário também pode acontecer.

## CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE A OSCILAÇÃO OCORRE

As oscilações nos títulos públicos pré-fixados e atrelados à inflação ocorrem em duas situações: mudança na taxa básica de juros da economia, a Selic, e nos aumentos e quedas de inflação.

**Selic:** os pré-fixados são sempre emitidos pelo governo a juros superiores à taxa básica da economia vigente. Quando o governo reduz a Selic, os pré-fixados adquiridos antes da redução ganham valor no mercado, rendendo positivamente. Isso porque sua remuneração, que já era superior à dos investimentos indexados à Selic, fica ainda mais atrativa. Por outro lado, à medida que a taxa básica de juros aumenta, a rentabilidade de curto prazo dos pré-fixados adquiridos antes da elevação vai caindo.

**Inflação:** a sistemática aqui é a mesma. Os títulos atrelados à inflação pagam a inflação, claro, mais o prêmio (um percentual de juros). Eles também são ofertados com uma rentabilidade superior à taxa básica de juros. Exemplo: se a Selic está em 9%, o governo vai emitir um título atrelado à inflação de modo que a somatória da inflação com o prêmio seja superior a 11%, por exemplo. Futuramente, se a Selic se mantiver, mas houver retração da inflação, a rentabilidade dos pré-fixados já emitidos vai cair, pois a diferença que havia no ganho deste papel, em relação à Selic, vai passar a ser menor. O contrário também acontece.

## TÍTULO PÚBLICO LIVRE DE OSCILAÇÃO MENSAL DE RESULTADOS

Há um tipo de título público livre da oscilação de resultados no curto prazo. É o pós-fixado, que paga a taxa básica de juros Selic. Estes títulos não oscilam, pois a modalidade pós-fixada significa que o investidor vai receber um rendimento equivalente à Selic do dia do vencimento. Não importa se ela vai subir ou descer ao longo do tempo. Ao final, você receberá 10%, se ela estiver em 10%, ou 7%, se ela estiver em 7%. Com esta característica, não há perda ou ganho de valor entre títulos pós-fixados emitidos hoje ou daqui a três meses. O resgate, quando se der, remunerará o mesmo a todos os investidores.

Comportamento envolve títulos públicos pré-fixados e atrelados à inflação

## COMO ESTÁ A COMPOSIÇÃO DOS PERFIS DA FUNSEJEM, EM RELAÇÃO AOS TÍTULOS PÚBLICOS?

**Conservador:** este perfil foi desenhado para oferecer baixo risco, e mínimas oscilações. Concentra-se em títulos públicos pós-fixados. Tem um pouco de pré e atrelados à inflação, para que seja possível buscar sua meta de rendimento de superar a Selic.

**Moderado:** não tem carteira própria. Equivale a 50% dos resultados do conservador e do agressivo.

**Agressivo:** é de alto risco. Pode investir até 30% em renda variável (ex.: ações em bolsa). O restante vai para renda fixa, com boa concentração em títulos públicos pré-fixados e atrelados à inflação e um pouco de pós. Também há papéis privados, que pagam CDI ou inflação mais um prêmio. Eles são mais arriscados que os públicos, pois têm risco de crédito, mas não oscilam.

**Superagressivo:** investe nos mesmos papéis que o agressivo. O que muda é o percentual de alocação: de 20% a 50% na renda variável e o restante nesta renda fixa volátil.

## FOCO NO LONGO PRAZO

Há dois fatores a considerar na surpresa e susto de quem investiu nesta renda fixa volátil, representada pelos títulos públicos pré-fixados e atrelados à inflação, e viu seus resultados no vermelho neste ano de 2013. Primeiro, o longo prazo não está sendo considerado. Se a rentabilidade destes papéis está garantida para o vencimento, a oscilação de curto prazo não representa nada, além de oscilação. Segundo, se mesmo com essa garantia, a oscilação incomoda, ter entrado em um investimento como este foi uma decisão incorreta. Quem não tem perfil para tais aplicações, deve analisar opções mais conservadoras. ✓

## RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS

O índice de mercado que reflete a média de rendimento dos títulos públicos (pré, pós e indexados à inflação) é o IMA Geral. Veja como ele variou em comparação com o CDI, índice que acompanha a Selic.

Período	IMA Geral	CDI
2013 (até set.)	-1,75%	5,62%
2012	17,73%	8,40%
2011	13,65%	11,60%
2010	12,98%	9,75%
2009	12,90%	9,88%



# Experiente e consciente

**E**le atuou na Votorantim Metais de 1999 a 2010, quando a empresa engatinhava, segundo suas palavras. “Ainda havia a Cia. Mineira de Metais, a Cia Níquel Tocantins e a Siderúrgica Barra Mansa, que posteriormente se transformaram em unidades de negócio”. Estamos falando de João Varkulja Neto, aposentado pela Funsejem.

Sua experiência no Grupo começou com a organização e estruturação de uma área de Suprimentos de Engenharia para um projeto da CMM. Posteriormente, surgiu a área corporativa de Suprimentos Capex, da qual foi responsável como gerente geral.

Varkulja diz ter ótimas recordações. “O ambiente de trabalho e os objetivos comuns caracterizavam a empresa. Grandes projetos, investimentos, aquisições, metas desafiadoras e foco em gestão fizeram a VM duplicar, triplicar seu faturamento”. Já como momento de tristeza, ele aponta a crise internacional de 2008. “A partir dali, parada total dos projetos. Inacreditável”.

Sobre o plano Votorantim Prev, aderiu sem pestanejar. “Qual o investimento rende 100% na aplicação?”, diz ele, sobre a contribuição que o participante ativo recebe da empresa e que pode atingir 100% da contribuição do funcionário. “Enquanto trabalhamos, nossos ganhos cobrem nossas despesas. Temos que ter em mente que ao nos aposentarmos, aquela entrada mensal salarial cessa”.

Varkulja continua na ativa “meio que de freio de mão puxado, atuando três vezes por semana. Enquanto temos gás, podemos colocar a experiência em jogo”. Por conta disso, preserva seu saldo no Votorantim Prev. “Até sugeriria que revisassem o regulamento para os aposentados continuarem aportando recursos. Tenho planos de previdência bancários com rendimentos aquém do desejável. Na Funsejem, as aplicações são mais rentáveis”. 



## Aposentadoria única: alerta

Ao se desligar da empresa, tendo preenchido alguns requisitos de idade e serviço na Votorantim (ou vinculação ao plano, em caso de autopatrocinados e vinculados), o participante pode requerer sua aposentadoria mensal. No VCNE, ela pode ser de 5 a 15 anos. No Votorantim Prev, pode ser de 5 a 20 anos, ou por um valor fixo em reais, ou ainda por um percentual fixo sobre o saldo.

Nem todos, porém, usufruem seu benefício assim. De janeiro a setembro deste ano, de 152 participantes que solicitaram aposentadoria, 68 entraram na folha de pagamento mensal. Os outros 84 receberam suas reservas em um único pagamento, por um motivo preocupante: saldo insuficiente para um benefício mensal.

Pelo regulamento dos planos, é necessário que a aposentadoria, para ser paga mensalmente, respeite um valor mínimo. Veja abaixo o saldo mínimo que você deve formar, e invista em sua poupança previdenciária. Quanto maior o seu saldo, maiores serão sua renda mensal e o período a recebê-la.

### Saldo total mínimo a formar para uma aposentadoria mensal por 5 ANOS (65 meses)

Plano	Aposentadoria mínima	Saldo mínimo a formar
Votorantim Prev	R\$ 339,67	R\$ 22.078,55
VCNE	R\$ 416,91	R\$ 27.099,15

### Agora veja exemplos de aposentadoria mensal em casos de saldos maiores

Saldo formado	Recebimento da aposentadoria	Valor da aposentadoria (inicial)
R\$ 80.000,00	Por 10 anos (130 meses)	R\$ 615,38
R\$ 180.000,00	Por 20 anos (260 meses)	R\$ 692,31
R\$ 220.000,00	Por percentual de 0,7% do saldo	R\$ 1.540,00



# Eles têm a força

Autopatrocinados e vinculados detêm 8,7% do patrimônio total da Funsejem



Eles se desligaram da Votorantim, mas decidiram ficar com o plano de aposentadoria. São os participantes autopatrocinados e vinculados. Os primeiros continuam a fazer depósitos mensais, aumentando a reserva para o futuro. Já os vinculados interromperam as contribuições. Apenas aguardam o cumprimento dos requisitos de idade e tempo para começar a receber a aposentadoria.

Juntos, eles somam apenas 707, diante de um universo de 30 mil pessoas com saldo nos planos. Mas os autopatrocinados e vinculados formam um grupo de respeito, que detém 8,7% do patrimônio total poupado na Funsejem, e 12,5% do patrimônio relativo aos participantes. Eles também demonstram confiança com a decisão de manter seus recursos na entidade, além de contarem com uma boa economia.

Nos planos abertos de previdência de bancos e seguradoras, há cobrança de um percentual anual sobre o patrimônio do investidor (taxa administrativa), em torno de 1% a 3%, além de um percentual mensal de 2%, em média, sobre cada depósito ao plano (taxa de carregamento). Na Funsejem, o custeio para autopatrocinados e vinculados é um só, cobrado mensalmente. Equivale a 0,43% sobre o último salário na Votorantim (em 2013), atualizado sempre em janeiro, pela inflação (IPCA) do ano anterior. [↗](#)

**Quem pode ficar:** qualquer participante que se desliga da Votorantim antes de se aposentar pelo plano. Há uma única restrição, para quem quer se tornar vinculado: ter ao menos três anos no plano.



**Vantagens:** custo administrativo inferior ao cobrado por bancos e seguradoras. Além disso, o autopatrocinado e o vinculado que se mantêm no plano até a aposentadoria ficam com todo o saldo formado pela empresa (quem se desliga antes e resgata leva um percentual deste saldo de empresa, limitado a 80%, e determinado pelo tempo de serviço contínuo na Votorantim).

Patrimônio participantes (set./2013)



## ESPAÇO DO PARTICIPANTE

# Desconto, não. Visão

Eu acho que a pessoa que não adere é aquela que fica com a preocupação do desconto na folha. É pessoal. Eu optei, porque pensei lá na frente". Este é Laudemir José Batista, um jovem de 34 anos, explicando sua decisão de aderir ao Votorantim Prev. Ele trabalha desde 2005 como operador da área de Eletrolise da unidade paulistana da Votorantim Metais, que fica no bairro de São Miguel Paulista.

A inscrição no plano de aposenta-

doria complementar do Grupo também se baseou na limitação do INSS, em termos de valor de benefício, e ainda contou com os esclarecimentos dados pelos profissionais de DHO, no momento da integração, em especial, a possibilidade de continuidade no plano, em caso de desligamento. "Mesmo estando em outra empresa, se a pessoa quiser continuar com a Funsejem, pode", diz Laudemir, a respeito das regras do plano que tratam do participante auto-

patrocinado e do vinculado.

Sobre a fase da aposentadoria, seu desejo é descansar e viajar, mas só "se estiver ganhando um bom dinheiro". Também não descarta a possibilidade de empreender. "Sei que muito aposentado não consegue ficar parado. Geralmente, eles abrem um negócio próprio". Quem sabe, não é Laudemir? [↗](#)



# Doação de órgãos



Atitude vai muito além da nobreza, trazendo impactos positivos a todo o sistema de saúde

estar. Apesar de difícil e traumático, trata-se de um momento do qual se tira esperança. Melhor que isso, tira-se sobrevivência de qualidade, muitas vezes longa, a pacientes carentes de doação de órgãos.

“Posso atestar maravilhosos resultados de transplantes cardíacos, com sobrevivência de 10 anos para mais de 50% dos pacientes transplantados”, diz José Henrique Andrade Vila, clínico e cardiologista do hospital Beneficência Portuguesa, de São Paulo (SP). Segundo ele, muitos transplantados passam dos 20 anos de sobrevivência, morrendo aos setenta, oitenta anos, de causas não relacionadas ao coração. “Mesmo crianças com cardiopatia congênita grave têm bons resultados. Nos emociona acompanhar o crescimento sadio delas”.

O médico ressalta, porém, que este trabalho só é possível quando a família, em um gesto de nobreza, autoriza a doação de órgãos de quem morre sem ter deixado por escrito uma permissão para o procedimento. De acordo com ele, a

A morte é, sem dúvida, um processo doloroso para amigos, familiares e entes queridos de quem falece, por mais preparados que estas pessoas possam

remoção dos órgãos em nada avilta o corpo da pessoa para a cerimônia de sepultamento, ponto de resistência para alguns. Outro receio comum citado por Dr. Vila é a segurança e a idoneidade nos processos. “Existe um controle notável das autoridades de saúde para que nenhum desvio de órgão aconteça. Em todas as áreas de atuação médica são cumpridas as normas regulamentares de datas de inscrição e eventual emergência.

Elas são inclusive verificadas pelo Ministério Público”.

Dr. Vila ainda esclarece que o conceito de morte cerebral hoje está estabelecido e não há dúvida com os protocolos seguidos no Brasil. “Não se deve confundir morte cerebral com coma prolongado. Jamais se retira órgão de um paciente neste segundo caso, pois a parte inferior do cérebro está ativa. Existe, assim, a possibilidade de acordar. Não é o caso da situação denominada morte cerebral”.



Dr. José Henrique Andrade Vila

A doação de órgãos tem impactos positivos que vão além da saúde dos transplantados. “Ela gera economia para o governo no tratamento paliativo de pacientes crônicos, nas múltiplas internações em unidades de tratamento intensivo e nos confinamentos para sessões de hemodíalises”, diz o médico. “Trata-se de uma economia que permite investir em vacinação, pesquisas e programas preventivos”. 

## VIDA REAL

Pedro Agonir da Cruz tem 68 anos. Dez anos atrás, depois de um mal estar decorrente de um esforço físico para um serviço de pintura que realizava, descobriu que tinha Mal de Chagas, doença incurável que causa insuficiência cardíaca. “Fiquei dois anos com marcapasso, me internava direto”, diz ele, para quem a saúde só melhorou de verdade com o transplante de coração que fez há oito anos. Hoje, vive tranquilo. “Tem que tomar os remédios e a cada três meses,

ele (Dr. Vila) pede exames. Também não posso comer gordura, sal e carne vermelha, mas de resto, como tudo”. A vida normal que leva ainda contempla atividades desempenhadas anteriormente pela esposa, que faleceu. “Quando ela morreu, fiquei meio xarope, sabe”. Cruz passou então a se dedicar à modelagem e à costura. “É mais para passar o tempo. A idade vai chegando, mas a cabeça tem que estar funcionando”, diz sorrindo. Lição de vida.



# Já está craque?

Juros, risco, oscilação, renda fixa e variável são conceitos inerentes não só aos investimentos, mas também ao controle das finanças, e precisam soar cada vez mais familiar a você. Afinal, até para um simples orçamento pessoal, entender os juros das linhas de crédito ofertadas pelo mercado faz diferença. A compreensão e o aproveitamento de seu plano de previdência complementar também melhoram muito. Então que tal testar seus conhecimentos gerais sobre tudo isso (e mais um pouco)?

## ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA

Imóvel é um investimento de:

- Alta liquidez     Baixa liquidez

Um investimento volátil é considerado de:

- Alto risco     Baixo risco

O desempenho da renda fixa dos perfis agressivo e superagressivo está atrelada ao índice:

- CDI     IMA Geral

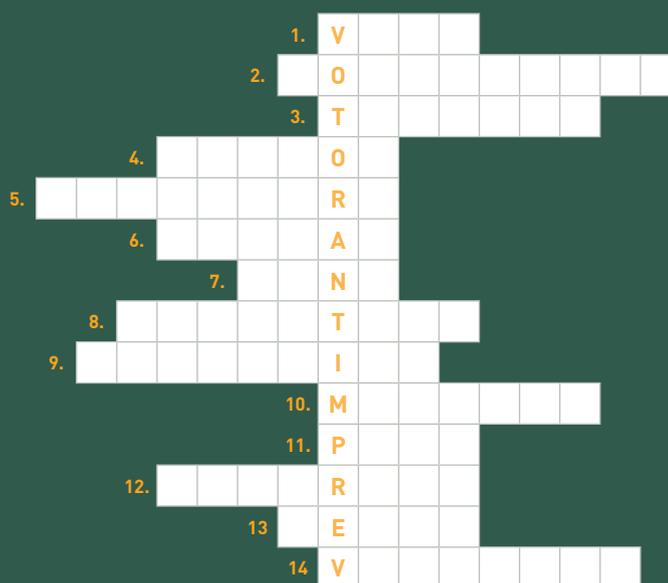
Os juros que bancos e lojas normalmente praticam para a cobrança do dinheiro que emprestaram são os:

- Compostos     Simples

Em caso de portabilidade (transferência de recursos previdenciários) da Funsejem para outro plano, você:

- leva 100% do saldo total  
 leva 100% do seu saldo, mais um % do saldo formado pela empresa, conforme seu tempo de casa.

## CRUZADAS



1. O ★ é um tipo de plano de aposentadoria complementar.
2. Empréstimo ★ é uma modalidade de crédito a juros baixos.
3. O ★ Direto é um programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas.
4. Uma carteira de aplicações é formada por diversos ★: títulos públicos, privados, ações, commodities etc.
5. ★ é uma palavra em inglês, comum no mercado financeiro, que significa referência, em termos de desempenho, de meta de rentabilidade.
6. Examinar e zelar pela gestão econômico-financeira de uma entidade de previdência como a Funsejem são responsabilidades do Conselho ★.
7. O ★ é o primeiro plano criado pela Funsejem, em 1994. Tem 280 participantes e está fechado para adesões.
8. No site da Funsejem há quatro simuladores. Um deles faz cálculos sobre ★ fiscal.
9. O perfil de investimento que destina até 30% em renda variável é o ★.
10. O risco que está relacionado à variação no preço de uma ação ou na taxa de juros de um título é o risco de ★.
11. Risco-★ é um risco de crédito, ou seja, de calote, mas refere-se a títulos públicos de um país.
12. O perfil de investimento ★ não tem uma carteira própria.
13. A LFT é um título público pós-fixado com rentabilidade vinculada à taxa de juros básica da economia, a ★.
14. Bolsa de valores é considerado um investimento de renda ★.

# Retrato dos participantes

Conservadores são maioria, moderados são constantes, e agressivos são instáveis

A criação do sistema de modalidades de investimento nos planos da Funsejem foi um avanço e tanto. Dividiu responsabilidades e deu liberdade para os participantes aplicarem seus recursos da forma mais adequada ao perfil de cada um, entre quatro opções bem distintas.

O sistema é flexível, permite alterações em qualquer mês, sem limites no ano, exceto o do próprio processamento, que leva de um a dois meses para migrar o patrimônio dos participantes. Ainda assim, e apesar da diferença de público e de cenário econômico ano a ano, é possível identificar um retrato comum.

O perfil que concentra o maior número de participantes é o conservador, de 72% a 76% nos últimos cinco anos. Dois fatores explicam a escolha. Um deles é a alocação automática. Todo participante que não se manifesta formalmente por um perfil no momento em que entra no plano vai para o conservador. A outra explicação é a própria característica do perfil, de baixo risco.

O segundo perfil em preferência é o moderado, de médio risco. Ele detém 17% dos participantes e assim tem sido de 2009 para cá, com poucas migrações.



De modo contrário, os perfis de alto risco, agressivo e superagressivo, são os que apresentam maiores movimentações. O final de 2011, por exemplo, ano da grande crise europeia (crise da Zona do Euro), registrou uma queda de 39% nos participantes superagressivos, e 29% nos agressivos, em relação a 2010. Mais recentemente, no primeiro semestre deste ano, também se verifica um fluxo de saída mensal.

São migrações arriscadas quando ocorrem só em função de resultados, pois demonstram escolhas incorretas, que não levam em conta as características de comportamento dos perfis (de alta volatilidade), e a tolerância do participante ao alto risco. Além disso, essas movimentações, quando realizadas nos momentos de baixas causam prejuízo e ainda tiram do participante a possibilidade de recuperação dos resultados. 



Total de participantes por perfil: últimos 5 anos

